

# PF diz que investigações sobre quadrilha brasileira levaram a apreensão de 'submarino' no Suriname em 2018

Submarino foi apreendido no Suriname – Foto: Divulgação/PF

A Polícia Federal informou que, durante as investigações da operação Flak – que nesta quinta-feira (21) resultou na prisão de mais de 20 suspeitos de participação no tráfico internacional de drogas –, um submarino foi apreendido no Suriname em fevereiro do ano passado. A suspeita é de que ele seria usado para levar drogas até a costa da África.

A operação tem como alvo uma quadrilha em transportar drogas da Colômbia e da Venezuela para o Brasil, Estados Unidos e Europa. Os mandados cumpridos nesta quinta foram expedidos pelo juiz federal Pedro Felipe de Oliveira Santos, da 4ª Vara de Palmas.

“Por meio de colaboração com a polícia antiterrorismo do Suriname nós também conseguimos localizar e apreender no Suriname um submarino feito justamente para transportar a droga até a costa da África”, afirmou o delegado Marcelo Correia Botelho em entrevista coletiva em Palmas. “Esse submarino tem capacidade de até oito toneladas de drogas.”

De acordo com a decisão da Justiça Federal para operação Flack, o submarino apreendido em 2018 foi localizado a 15 km de uma pista de pouso clandestina que recebia aviões com drogas. Dentro da embarcação, a polícia encontrou motores náuticos adquiridos em uma empresa de Belém, no Pará.

Do documento, também consta que, 13 dias após a apreensão do submarino, uma aeronave com 488 quilos de cocaína foi apreendida na pista clandestina.

Leia Também:[PF faz operação para apreender 47 aeronaves usadas no tráfico internacional de drogas](#)

\*[Fazendeiro do Pará é preso durante operação de combate ao tráfico internacional de drogas](#)

Ao todo, agentes cumprem nesta quinta 55 mandados de prisão contra envolvidos no esquema. Além das prisões, a PF tenta apreender 47 aeronaves usadas pela quadrilha.

João Soares Rocha, apontado como chefe da quadrilha, foi preso em Tucumã, no Pará. Ele já foi investigado por suposta lavagem de capitais do traficante Fernandinho Beira-Mar. Aeronaves já foram apreendidas pela PF, mas um balanço de apreensões não havia sido divulgado até a última atualização desta reportagem.

O advogado de João Soares afirmou que não teve acesso ao processo e que não vai se pronunciar até que o cliente desembarque em Palmas.



João Soares, apontado como chefe de quadrilha de tráfico internacional de drogas, é preso em Tucumã, no Pará, durante a Operação Flak – Foto: Wesley Costa

Segundo a investigação, a quadrilha transportou mais de 9 toneladas de cocaína entre 2017 e 2018, em 23 voos que carregavam 400 quilos da droga, em média, cada um.

Além de pilotos, a organização contava com mecânicos que adulteravam as aeronaves para aumentar a autonomia dos voos e ocultar o prefixo original dos aparelhos, para despistar as autoridades. O grupo usava Palmas e Porto Nacional, no

Tocantins, como pontos de apoio.

As investigações indicam que a rota do transporte de drogas passava pelos países produtores (Colômbia, Bolívia), países intermediários (Venezuela, Honduras, Suriname e Guatemala) e países destinatários (Brasil, Estados Unidos e União Europeia).

Além de pilotos, a organização contava com mecânicos que adulteravam as aeronaves para aumentar a autonomia dos voos e ocultar o prefixo original dos aparelhos, para despistar as autoridades. O grupo usava Palmas e Porto Nacional, no Tocantins, como pontos de apoio.

As investigações indicam que a rota do transporte de drogas passava pelos países produtores (Colômbia, Bolívia), países intermediários (Venezuela, Honduras, Suriname e Guatemala) e países destinatários (Brasil, Estados Unidos e União Europeia).

A operação envolve 400 policiais e conta com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) e do Grupamento de Rádio Patrulha Aérea da Polícia Militar de Goiás. As investigações também tiveram apoio da agência americana DEA (Drug Enforcement Administration) e da agência surinamesa CTIU (CounterTerrorism Intelligence Unit).

Os mandados são cumpridos no Ceará, no Distrito Federa



Rota da droga – Foto: Wagner Magalhães/G1

l, em Goiás, no Pará, no Paraná, em Roraima, em São Paulo e no Tocantins. Além da apreensão das aeronaves, o juiz determinou o sequestro de 13 fazendas e de cerca de 10 mil cabeças de gado.

De acordo com as investigações um dos envolvidos na organização criminosa era o piloto Cristiano Felipe Rocha

Reis, que morreu em Goiânia após uma queda de avião no Pará. Ele era sobrinho do empresário João Soares Rocha.

Outro citado como integrante da operação é Evandro Geraldo Rocha dos Reis, pai de Cristiano, e que morreu na queda do mesmo avião em que o filho estava.

☒

Cristiano Felipe Rocha Reis morre após ficar mais de 30 dias internado em hospital de Goiânia – Foto: Reprodução/Instagram

Ainda segundo as investigações, o esquema teria ligações com traficantes como Fernandinho Beira-Mar e também Leonardo Dias Mendonça, que estava preso em Aparecida de Goiânia, mas ganhou progressão para o regime semiaberto.

A apreensão de uma aeronave com 300 quilos de cocaína em julho do ano passado, em Formoso do Araguaia, também está nos documentos como parte do esquema. A suspeita é que a droga tinha saído da fronteira da Bolívia com o Mato Grosso.

Segundo a PF, os investigados devem responder por tráfico transnacional de drogas, associação para o tráfico, financiamento ao tráfico, organização criminosa, lavagem de dinheiro e atentado contra a segurança do transporte aéreo.

A operação foi batizada de Flak, termo que, de acordo com a PF, era usado durante a Segunda Guerra Mundial para identificar a artilharia antiaérea alemã.

As investigações da Polícia Federal apontam que o grupo agia dividido em quatro núcleos. O primeiro era comandado por João Soares Rocha e tinha a função de gerenciar as operações de transporte e de distribuição de cocaína.

Eles eram responsáveis pela comunicação com produtores e varejistas do tráfico, organização do transporte aéreo, recrutamento de pilotos e mecânicos para tarefas operacionais,

definição das estratégias de fuga, seleção das pistas de pouso e pontos de apoio, além de outras funções gerenciais.

O segundo núcleo era composto de pilotos e ajudantes que prestam serviços regulares ao núcleo empresarial. Eles eram responsáveis pela condução das aeronaves adulteradas com drogas e dinheiro, além da elaboração de planos de voos irregulares, mapeando rotas para escapar do controle aeronáutico.

Mecânicos que adulteravam a estrutura dos aviões para prolongar a autonomia do voo integravam o terceiro núcleo. Eles também faziam manutenção das aeronaves e adulteravam os prefixos.

Os produtores ou compradores de cocaína, que contratam os serviços do núcleo logístico para o transporte e a distribuição da droga, são apontados pela PF como quarto núcleo.

Por:G1

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP – JORNAL FOLHA DO PROGRESSO no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) Site: [WWW.folhadoprogresso.com.br](http://WWW.folhadoprogresso.com.br) E-mail:[folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br](mailto:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br) e/ou [adeciopiran\\_12345@hotmail.com](mailto:adeciopiran_12345@hotmail.com)